

## Projeto: Promoção da Cultura de Riscos de Desastres

Cilene Victor  
Daniela da Cunha Lopes  
Sarah Cartagena

Alinhada às diretrizes da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD), e sua Campanha Mundial de Redução de Desastres, a Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec), do Ministério da Integração Nacional, desenvolve ações de capacitação e promoção da cultura de riscos de desastres por meio da “Campanha Cidades Mais Seguras” para o biênio 2010-2011.

A Campanha da EIRD, no inglês denominada “Making Cities Resilient, My City is Getting Ready”, se pauta na crescente urbanização mundial e nos problemas decorrentes de uma ocupação desordenada em contraponto à necessidade de prever riscos e criar ferramentas de adaptação e de enfrentamento para construção de cidades mais seguras. A campanha utiliza como definição de resiliência, a habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade expostos a riscos, a resistir, absorver, acomodar-se e reagir aos efeitos de ameaças de maneira eficiente e em tempo adequado, incluindo a preservação e reconstrução de suas estruturas e serviços essenciais básicos<sup>1</sup>.

No contexto brasileiro, a “Campanha Cidades Mais Seguras” pretende fortalecer a cultura de riscos de desastres, em detrimento da cultura de desastres. A primeira contempla uma visão mais ampla de causas e consequências, vulnerabilidades e ameaças, prevenção e preparação, identificação e mapeamento de riscos; e a segunda limita-se a uma abordagem passiva, notadamente de resposta a desastres e assistência a afetados.

Assim, como parte do conjunto de ações para o biênio 2010-2011, o projeto “**Promoção da Cultura de Riscos de Desastres (PCRD)**” define como objeto de trabalho a área de Comunicação e Percepção de Risco, por meio da capacitação de multiplicadores, desenvolvimento de pesquisa técnico-científica e produção de conteúdo como base bibliográfica para a Defesa Civil. Seu objetivo é o de contribuir para a promoção da cultura de risco com a ampliação da percepção de risco e do desenvolvimento de ferramentas eficazes de comunicação de risco, com ênfase na questão ambiental.

O enfoque se justifica, por exemplo, pelos resultados da quarta pesquisa nacional “O que os Brasileiros Pensam do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável”, que demonstram que parte significativa

---

<sup>1</sup> Tradução livre do kit da Campanha - UNISDR, Campaign Kit. United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UNISDR) (2009), UNISDR Terminology on Disaster Risk Reduction, UNISDR, Geneva.

dos brasileiros ainda não tem informações e conhecimento suficientes que norteiem suas atitudes, decisões e escolhas na área ambiental. A pesquisa é uma realização do Ministério do Meio Ambiente e da ONG Instituto de Estudos da Religião (ISER). O estudo, realizado em 1992, 1997, 2001 e 2006 com amostra da população brasileira, é o mais completo documento sobre a percepção dos cidadãos em relação às questões ambientais. Na última edição, realizada quase 15 anos após o Brasil sediar a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92), alguns resultados são preocupantes. Para boa parte dos brasileiros, meio ambiente ainda é sinônimo de fauna e flora e, portanto, o homem não integra essa problemática. Logo, a questão ambiental mais lembrada pelos entrevistados foi a das florestas, ignorando outras temáticas, principalmente aquelas relacionadas ao meio urbano.

A percepção não sofreu variação de região para região, porém quando comparadas as respostas com o grau de formação escolar, as diferenças foram significativas. Quanto maior o nível de escolaridade, maior o conhecimento sobre as questões ambientais.

A pesquisa apresenta também a avaliação da atuação de instituições ou pessoas em prol do meio ambiente. Surpreendentemente, os meios de comunicação aparecem entre as três instituições com maior avaliação positiva. A avaliação de outras instituições, apesar dos esforços públicos e privados em prol do meio ambiente, mantém-se sustentada em estigmas de que "o governo e os empresários são vilões do meio ambiente". A principal explicação para este registro é o nível de informação dos brasileiros sobre temas ambientais.

O estudo cujo tema central de 2006 foi Biodiversidade, concluiu, entre outras questões, que conceitos como biodiversidade e meio ambiente precisam ser mais bem compreendidos e, principalmente, suas correlações com o cotidiano das pessoas. Outra conclusão preocupante do estudo refere-se à relação entre consciência e mudança de atitude. "O crescimento da consciência espantoso e animador não é acompanhado na mesma medida de comportamentos que indiquem mudanças significativas de hábitos ou atitudes".

É nesse cenário, registrado nas quatro edições da pesquisa do Ministério do Meio Ambiente e do ISER, que se encontram os principais desafios da Defesa Civil para lidar com o gerenciamento de riscos. No Brasil, ainda são escassos estudos sobre a percepção do brasileiro diante dos riscos ambientais, naturais e tecnológicos, o que, por sua vez, dificulta as tomadas de decisão no contexto dos riscos e das tragédias.

Iniciadas na década de 70, nos Estados Unidos, as primeiras pesquisas sobre percepção de riscos tiveram o propósito de entender os motivos que levavam as famílias a residir em áreas de riscos de inundações e acidentes naturais. Os estudos revelaram a existência de associação entre benefícios percebidos e riscos aceitáveis. As pessoas tendem a aceitar riscos elevados se eles forem voluntariamente escolhidos e rejeitar riscos menores se forem percebidos como imposição. O nível de informação das pessoas

também foi apontado como um fator determinante na percepção do risco e dos possíveis benefícios associados a ele. Quanto menor o nível de informação, maior o equívoco para perceber tanto o risco quanto o benefício.

Este projeto pretende, portanto, abordar as questões ambientais, articuladas à gestão de riscos de desastres e alinhadas às diretrizes da EIRD e da Sedec. Pretende também ser fonte de experiências, pesquisas e investigações que sustentem a geração de material de fundamentação teórica com base na realidade brasileira. Assim, estará promovendo por meio de processos educativos uma maior compreensão da sociedade sobre Defesa Civil e Gestão de Desastres, com foco em mudança de comportamento.

## OBJETIVO GERAL

Contribuir para a promoção da cultura de riscos de desastres no Brasil, evidenciando a importância da participação e do envolvimento de todos os setores da sociedade nos temas relacionados a riscos de desastres e transformando-os em uma temática de preocupação social e pauta da agenda de políticos, partidos, governantes, administradores públicos, pesquisadores, acadêmicos, educadores, meios e profissionais de comunicação.

## PÚBLICO ALVO, PERÍODO E ABRANGÊNCIA

O projeto PCRD destina-se, fundamentalmente, a profissionais de defesa civil e de comunicação social, bem como a profissionais de áreas correlatas à gestão de desastres, descritos com maior detalhe na especificação de cada produto previsto no projeto. Realizado entre abril de 2010 e setembro de 2011, o projeto estará presencialmente nas 27 capitais brasileiras, e por meio de seus multiplicadores e publicação de material impresso pretende atingir grande parte da população das áreas de risco, caracterizando sua abrangência nacional.

## PRODUTOS

### 1. Oficina de Capacitação em Comunicação e Percepção de Riscos

**Aspectos metodológicos:** As oficinas foram elaboradas com o propósito de ampliar a articulação entre as instituições que compõem o Sistema Nacional de Defesa Civil (Sindec) e assim fomentar a participação local na construção da cultura de risco na sociedade brasileira. Parte-se do pressuposto que a abordagem de conteúdos relacionados à Comunicação e Percepção de Riscos apoia diretamente o processo educativo para mudança de comportamento da população. Isto porque, o que determina o comportamento dos indivíduos são suas crenças e valores, que quando desconectados do

conhecimento técnico científico tendem a impedir uma visão clara de causas e consequências na sua relação com o ambiente. Neste contexto, a comunicação de risco é uma ciência capaz de democratizar o processo de tomada de decisão, tornar a gestão dos riscos mais humanitária, e minimizar os impactos decorrentes da propagação de rumores, do excesso, da escassez ou do conflito de informação sobre riscos.

O conteúdo programático das oficinas, com 12 horas aula, inclui abordagem conceitual e discussão sobre: (a) Sindec e PNDC<sup>2</sup>; (b) ameaças, vulnerabilidades e risco; (c) gestão do desastre: prevenção, preparação, resposta e reconstrução; (d) Sociedade do Risco; (e) uso e ocupação do solo: percebendo e assumindo riscos; (f) fundamentos de comunicação ; (g) o papel dos meios de comunicação na construção da cultura de riscos; (g) construção do conhecimento: como comunicar o risco.

Entendido como um trabalho conjunto com as Defesas Civas Estaduais, será responsabilidade de cada contato local a identificação e providência de espaço adequado e equipamentos de apoio para a realização da oficina. Da mesma forma, a definição dos critérios de seleção para preenchimento das vagas, limitadas a 50 por oficina, será definido em conjunto com os parceiros locais, incluindo a divulgação do curso. Por sua vez, o desenvolvimento do conteúdo das oficinas, e demais providências logísticas deverá ser providenciado pela coordenação do projeto, compartilhada entre os parceiros, quais sejam, Sedec, CEPED UFSC e Lua Nova.

A lista de tarefas abaixo, define a distribuição das responsabilidades entre os parceiros.

Tarefa	Parceiro Responsável
Definição do calendário	Sedec
Encaminhamento de ofício com formalização do convite para a oficina	Sedec
Acompanhamento das providências locais para realização da oficina	Sedec
Envio da ficha de inscrição para o Estado	Sedec
Emissão e entrega de certificados	Sedec
Emissão de bilhetes aéreos e providências de hospedagem	Sedec   CEPED UFSC
Contatos para definição de pauta e realização de reportagem para a seção Cidades Seguras da Revista Com Ciência Ambiental (CCA)	Lua Nova
Redação de nota de divulgação anterior a oficina	CEPED UFSC
Redação de nota de divulgação posterior a oficina	CEPED UFSC
Divulgação do espaço reservado à publicidade de Campanhas Educativas locais, na Revista CCA	Lua Nova
Providências para material de apoio	CEPED UFSC

<sup>2</sup> PNDC – Política Nacional de Defesa Civil

O produto final da sequência de oficinas será um relatório descritivo e analítico da ação, contendo ao menos: registro fotográfico, listas de presença, resumo das discussões e avaliação qualitativa com relação aos resultados obtidos. Este relatório irá compor o relatório final do projeto.

**Objetivo específico:** Evidenciar a importância da comunicação como ferramenta legítima do gerenciamento de riscos, servindo como instrumento para mobilizar profissionais de comunicação e de defesa civil a pensar em estratégias práticas de ação e multiplicação.

**Público Alvo:** gestores de defesa civil, assessoria de comunicação e imprensa de CEDECs e COMDECs, profissionais de comunicação e imprensa, representantes de secretarias estaduais e municipais com atuação articulada à defesa Civil, representantes de órgãos federais e estaduais de regulação e fiscalização ambiental, representantes de universidades e instituições de pesquisa voltadas ao tema.

**Responsáveis:** Carla Pessoa (Sedec), Sarah Cartagena (CEPED UFSC), Cilene Victor (Lua Nova).

**Local:** 27 capitais brasileiras.

**Período:** Abril de 2010 a Julho de 2011, conforme calendário tentativo abaixo:

	Local	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	
NORTE	AC										9.10								
	AP											a definir							
	AM				18.19														
	PA									11.12									
	RO											a definir							
	RR												a definir						
	TO	10																	
CENTRO-OESTE	DF			13															
	GO								14.15										
	MT			6															
	MS											a definir							
NORDESTE	AL											a definir							
	BA							16.17											
	CE						12.13												
	MA					29.30													
	PB								28.29										
	PE											a definir							
	PI											a definir							
	RN											a definir							
SUDESTE	SE							22.23											
	ES											a definir							
	MG											a definir							
	RJ					22.23													
SUL	SP									25.26									
	PR							30.1											
	RS											a definir							
	SC						26.27												

## 2. Caderno Especial na Revista CCA: Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas

**Aspectos metodológicos:** A utilização de um espaço notadamente caracterizado como de referência para formadores de opinião na área ambiental e científica caracterizou a Revista Com Ciência Ambiental (que possui uma tiragem mensal de 30 mil exemplares) como o veículo mais apropriado para o desenvolvimento e divulgação de conteúdo sobre cultura de riscos de desastres.

Segundo dados da Associação Nacional dos Editores de Revistas (Aner), o exemplar de uma revista é lido, em média, por seis pessoas. Por meio de parceria com a Editora Lua Nova o projeto **PCRD** inclui o desenvolvimento de conteúdo técnico científico para 16 edições da Revista Com Ciência Ambiental, entre maio de 2010 e agosto de 2011, com impressão de mais 10 mil exemplares exclusivos para o projeto, sendo 9000 distribuídos pela Sedec e 1000 pelo CEPED UFSC.<sup>3</sup> Assim, o conteúdo abordado no caderno especial terá potencial para alcançar 240 mil pessoas: público majoritariamente de formadores de opinião (75%) que corresponde ao perfil dos leitores da revista Com Ciência Ambiental; sendo os outros 25% público específico do projeto **PCRD**.

A seção intitulada “Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas” será publicada no miolo da revista, ou seja, a partir da página 50, e terá oito páginas dedicadas a servir, futuramente, como fundamentação teórica para a Defesa Civil Nacional. O conteúdo está detalhado no roteiro a seguir e será produzido por pesquisadores, cientistas, lideranças políticas e comunitárias, e demais convidados do CEPED UFSC.

Roteiro da Seção “Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas”	Edição
Clima e Desastres Naturais (Seminários de Mudanças Climáticas 2009)	Maio de 2010
Sociedade do Risco – Ulrich Beck	Junho de 2010
Cultura de Riscos	Julho de 2010
Psicologia de Desastres	Agosto de 2010
Mapeamento de Risco	Setembro de 2010
Evolução histórica de Defesa Civil	Outubro de 2010
Conceituação, Classificação, Terminologia e CODAR	Novembro de 2010
Sindec	Dezembro de 2010
PNDC	Janeiro de 2011
COMDEC e Nudecs	Fevereiro de 2011
SCO	Março de 2011
Dr. Castro	Abril de 2011

<sup>3</sup> O Plano de Distribuição dos 1000 exemplares correspondentes ao CEPED UFSC encontra-se em documento separado e pode ser acessado pelo caminho: Z:\PR - PROJETOS\2010.047 Cultura de Risco – PCRD.

Roteiro da Seção “Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas”	Edição
A visão dos gestores de Defesa Civil	Mai de 2011
Defesa Civil como instituição: militares X civis	Junho de 2011
O trabalho do CENAD: monitorização, alerta e alarme	Julho de 2011
Perspectivas para a Defesa Civil	Agosto de 2011

O produto final desta ação se caracteriza pela revista em si, que terá seus exemplares disponíveis permanentemente na Biblioteca Presencial do CEPED UFSC e na Secretaria Nacional de Defesa Civil. Além disso, uma compilação dos 16 textos produzidos deverá integrar a publicação especial ao final do projeto **PCRD**, descrita no item 6.7 deste projeto.

**Objetivo específico:** Ampliar o conhecimento de formadores de opinião sobre o tema de defesa civil e cultura de risco, para contribuir com o processo horizontal das tomadas de decisão centradas na redução de perdas humanas e materiais em comunidades vulneráveis.

**Público Alvo:** formadores de opinião, pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa, multiplicadores para tomada de decisão, atuantes na área ambiental e de gerenciamento de riscos.

**Responsáveis:** Sarah Cartagena (CEPED UFSC)

**Local:** Território Nacional (com a distribuição dos 10.000 exemplares esta ação tem abrangência nacional)

**Período:** maio de 2010 a agosto de 2011.

### 3. Seção na Revista CCA: Cidades Seguras

**Aspectos metodológicos:** O processo de promoção de uma cultura de riscos de desastres deve ser composto por uma série de práticas educativas e participativas que reforcem conceitos, incentivem a ação, e proponham a reflexão para a mudança de comportamento. Produzir conteúdo que retrate boas práticas locais, e assim aproxime a realidade dos cidadãos à proposta de uma nova cultura, faz parte da metodologia de trabalho do projeto **PCRD**. Mais uma vez, um veículo de comunicação de notório alcance para formadores de opinião é a estratégia identificada, ficando a produção deste conteúdo, que também será desenvolvido durante as edições de maio de 2010 a agosto de 2011, como parte da contrapartida da Editora Lua Nova, parceira do projeto **PCRD**.

Mensalmente a seção “Cidades Seguras” irá abordar a realidade dos estados, municípios e comunidades nas quais as “Oficinas de Capacitação em Comunicação e Percepção de Riscos” forem ministradas, constituindo-se na pauta prioritária das matérias jornalísticas desta seção. Por meio de publicação de reportagens, artigos e entrevistas esse conteúdo estará articulado ao caderno especial “Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas”, formentando seus objetivos. Ao final do projeto, uma avaliação das

melhores edições deverá ser realizada com o objetivo de compor a publicação especial do projeto **PCRD**, descrita no item 6.7 deste documento.

**Objetivo específico:** Disseminar informações jornalísticas de qualidade sobre ações, projetos e atividades que privilegiam o preparo da sociedade para a gestão dos riscos de desastres, como ferramenta de reforço ao processo de promoção da cultura de riscos de desastres.

**Público Alvo:** Formadores de opinião, pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa, multiplicadores para tomada de decisão, atuantes na área ambiental e de gerenciamento de riscos.

**Responsáveis:** Cilene Victor (Lua Nova)

**Local:** Território Nacional

**Período:** maio de 2010 a agosto de 2011.

#### 4. Publicidade para Anúncios e Campanhas de Prevenção de Desastres

**Aspectos metodológicos:** Disponibilizar um espaço de alcance nacional às ações realizadas localmente, além de promover o intercâmbio de boas práticas reforça o processo de comunicação e educação que se pretende para a mudança de cultura. Se considerarmos que comunicação sugere o agir em comum, estaremos ao mesmo tempo produzindo conteúdo e abrindo espaço para divulgação de ações locais, sendo essa uma importante ferramenta para a promoção da cultura de riscos de desastres.

Então, como uma estratégia de valorização das iniciativas estaduais e municipais relacionadas a prevenção e orientação da sociedade acerca dos riscos de desastres, o projeto **PCRD** prevê a publicação, na Revista CCA, de anúncios e campanhas comunicacionais dos órgãos do Sindec: Sedec, CEDECs e COMDECs, durante as edições de maio de 2010 a agosto de 2011.

As peças deverão ser produzidas pela instituição responsável pelo anúncio ou campanha, sendo a publicação na revista contrapartida da editora Lua Nova, parceira do projeto, e limitada a uma publicação por edição.

**Objetivo específico:** Contribuir para a disseminação e visibilidade de campanhas de comunicação com foco na prevenção, especialmente aquelas dos estados, municípios ou regiões que receberam a Oficina de Capacitação em Comunicação e Percepção de Riscos.

**Público Alvo:** órgãos e instituições integrantes do Sindec.

**Responsáveis:** Cilene Victor (Lua Nova)

**Local:** Território Nacional

**Período:** maio de 2010 a agosto de 2011.

## 5. Relatório Nacional de Ocorrência de Desastres

**Aspectos metodológicos:** A disponibilização de dados de forma estruturada e com base metodológica consistente é um dos fatores que contribui para a formação da cultura de riscos em uma sociedade, como fonte de informação a pesquisadores, gestores públicos e meios de comunicação, favorecendo os processos de tomada de decisão. O Guia de Comunicação Social e Comunicação de Riscos em Saúde Animal<sup>4</sup> discorre sobre a importância de se estruturar fontes respeitáveis de informação, assegurando que “na falta de um fluxo de informação constante de uma fonte respeitável, os rumores vão preencher o vácuo e iniciar um ciclo de vida próprio”, além de afirmar que “uma cobertura exagerada de uma crise está mais propensa a acontecer quando a informação oficial é escassa ou considerada não confiável.”

Neste sentido, o projeto **PCRDR** se propõe a elaborar o 1º Relatório Nacional de Ocorrências de Desastres, e disponibilizar ferramentas para que a Sedec passe a elaborar uma publicação anual dos desastres registrados no Brasil. Esta primeira versão pretende incluir informações de 2007 a 2009 com base nas informações do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) da Secretaria Nacional de Defesa Civil.

O relatório deverá ser lançado como publicação oficial do Ministério da Integração Nacional durante as comemorações da Semana Nacional de Redução de Riscos de Desastres de 2010, que ocorre em outubro. Com informações quantitativas e ilustradas organizadas por estado, o relatório irá apresentar números com relação a: (a) ocorrência anual de desastres, mês a mês; (b) ocorrência anual de desastres, por tipo, conforme CODAR; (c) afetados por desastres, por mês; (d) afetados por desastres, por tipo. O documento deve incluir também uma análise qualitativa dos dados apresentados, apontando o caráter parcial do registro, que hoje não é rigorosamente organizado e padronizado pelos estados e municípios brasileiros junto ao CENAD. A publicação será online, disponível no site da Sedec, e do CEPED UFSC, e com distribuição por email para mailing específico para esta ação, por meio da elaboração de um plano de mídia. A impressão do relatório ficará sob responsabilidade de cada parte interessada, não fazendo parte deste projeto. Igualmente, a publicação do 2º Relatório Nacional de Ocorrência de Desastres, contemplando as informações referentes ao ano de 2010 será produzido pelo projeto **PCRDR** seguindo os mesmos critérios metodológicos e de conteúdo, e lançado em maio de 2011.

**Objetivo específico:** Formalizar os dados sobre ocorrência de desastres de maneira a fortalecer a Sedec como fonte confiável de informação e assim contribuir para a construção da cultura de riscos na sociedade brasileira, e para o aprimoramento dos processos de tomada de decisão. Espera-se ainda que com a publicação dos relatórios, municípios e estados passem a assumir maior responsabilidade no registro e controle de dados junto ao CENAD referentes aos desastres ocorridos em suas áreas de atuação.

<sup>4</sup> Guia de comunicação social e comunicação de risco em saúde animal. Rio de Janeiro: PANAFTOSA-OPAS/OMS, 200

**Público Alvo:** meios de comunicação, pesquisadores, e gestores públicos.

**Responsáveis:** Mateus Medeiros (Sedec) Sarah Cartagena (CEPED UFSC)

**Local:** Território Nacional

**Período:** maio de 2010 a maio de 2011.

## 6. Pesquisa-Ação em Comunicação e Percepção de Risco

**Aspectos metodológicos:** A escassez de pesquisas brasileiras sobre a percepção de risco de nossa população força pesquisadores, educadores e gestores públicos a fundamentar seus processos educativos e decisórios em contextos externos, o que frequentemente pode gerar distorções.

Daí a necessidade de compreender os aspectos que influenciam a percepção de risco no contexto da sociedade brasileira, os quais estão diretamente ligados a “cinco fatores/agentes: governo, ciência, sociedade, cultura e os meios de comunicação. Os valores culturais, por exemplo, podem influenciar essa percepção, assim como a forma como os meios de comunicação divulgam o risco e outros assuntos relacionados a ele e a maneira como a ciência e os cientistas de uma forma geral se comprometem e se relacionam com a sociedade.”<sup>5</sup>

Também os gestores de defesa civil encontram obstáculos à solução de aspectos relacionados à ocupação de áreas de risco diante da nossa produção científica sobre percepção de risco restrita às áreas ambiental e de saúde, e ainda não estruturada sob os aspectos do gerenciamento de riscos de desastres.

A proposta do projeto **PCRD**, portanto, é contribuir para os avanços da ciência nessa área, por meio de uma pesquisa-ação na área de comunicação e percepção de riscos de desastres, estruturada nos seguintes procedimentos: (a) levantamento e revisão bibliográfica na área foco da pesquisa; (b) elaboração e aplicação de pesquisa com multiplicadores, inicialmente formados pelo público presente nas oficinas, na 1ª CNDC, no XI Senabom e no 7º Fórum Nacional de Defesa Civil; (c) análise de conteúdo de matérias jornalísticas publicadas em pelo menos dois jornais de grande circulação de cada unidade federativa, compreendendo o período de novembro de 2008 a março de 2010; (d) entrevista exploratória com formadores de opinião (representante de imprensa, do poder político, do meio artístico, científico e comunitário).

Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa deverão constar na publicação especial do projeto **PCRD**, descrita no item 6.7 a seguir, em que o capítulo relacionado à pesquisa-ação inclua, ao menos, a descrição ilustrada sobre a experiência, sobre as etapas, e sobre os resultados obtidos. Também

<sup>5</sup> DI GIULIO, G.M; PEREIRA, N.M.; FIGUEIREDO, B.R.; Comunicação de Risco: O Desafio dos Pesquisadores das Áreas de Meio Ambiente e Saúde. Brasília: III Encontro da ANPPAS, 2006.

resultados parciais devem ser apresentados em eventos científicos da área, sendo um deles o evento anual mais importante da área de riscos, organizado pela Sociedade de Análise de Riscos (SRA, na singular em inglês), a realizar-se na cidade de Salt Lake, em Utah, Estados Unidos, entre os dias 5 e 8 de dezembro de 2010.

**Objetivo específico:** Subsidiar programas, ações e atividades de Defesa Civil no campo da comunicação e percepção de riscos, contribuindo para a construção da cultura de riscos de desastres no Brasil.

**Público Alvo:** pesquisadores, educadores e gestores públicos atuantes na área de defesa civil e gerenciamento de riscos de desastres.

**Local:** Território Nacional

**Período:** maio de 2010 a julho de 2011.

**Responsáveis:** Mateus Medeiros (Sedec), Sarah Cartagena (CEPED UFSC) e Erik Bernandes (Lua Nova)

## 7. Publicação especial do projeto PCRD

**Aspectos metodológicos:** Conhecimento e saber são dois aspectos fundamentais na promoção de uma cultura que privilegie espaços comunicativos e educativos para mudança de comportamento. Neste cenário é preciso considerar que a construção do conhecimento nasce a partir da articulação entre três elementos: (1) o sujeito pensante, (2) determinado ser ou fenômeno, e (3) a representação que este sujeito dá ao ser ou fenômeno em questão. O conhecimento, portanto, é individual. O saber, por sua vez, é o recorte dado pela ciência no conhecimento, permitindo-se coletivo e característico de seres sociais.

Este é o objetivo da publicação especial proposta pelo projeto **PCRD**: transformar em saber o conhecimento gerado a partir de suas experiências, e assim contribuir efetivamente para a promoção da cultura de riscos de desastres no Brasil. O registro escrito, resultado do caminho do pensamento à palavra impressa, pretende transformar-se em fundamentação teórica sobre defesa civil, gerenciamento de riscos e cultura de riscos de desastres. Deverá ser, entre outras ferramentas, a possibilidade de fortalecer a transformação de valores de uma cultura, processo obrigatoriamente lento, em face do que afirma Hofstede: “quando certos padrões de pensamento, sentimentos e comportamentos se instalam na mente de cada um, torna-se necessário desaprender, antes de aprender algo diferente, e desaprender é mais difícil que aprender pela primeira vez”<sup>6</sup>

Como parte desse processo de aprendizagem está a publicação especial do projeto **PCRD**, que deverá conter: (a) a compilação dos 16 textos produzidos no caderno especial “Percebendo Riscos, Reduzindo Perdas”; (b) as melhores reportagens da seção “Cidades Seguras”; (c) a descrição e apresentação dos

<sup>6</sup> HOFSTEDE, G., Culture and organizations: software of the mind. New York: McGraw-Hill, 1991.

resultados da pesquisa-ação; (d) uma análise crítica dos objetivos e resultados do projeto PCRD, como base metodológica de projetos de promoção de cultura, mudança de comportamento e processos educativos.

**Objetivo específico:** Gerar material de fundamentação teórica que sirva como base bibliográfica para a Defesa Civil e com enfoque específico na realidade cultural brasileira.

**Público Alvo:** pesquisadores, educadores e gestores públicos atuantes na área de defesa civil e gerenciamento de riscos de desastres.

**Local:** Território Nacional

**Período:** agosto e setembro de 2011.

**Responsáveis:** Mateus Medeiros (Sedec), Sarah Cartagena (CEPED UFSC) e Cilene Victor (Lua Nova)

---

## FICHA TÉCNICA

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

### MINISTRO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

João Reis Santana Filho

### SECRETÁRIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

Ivone Maria Valente

#### EQUIPE TÉCNICA DA SEDEC

André Azevedo, Carla Pessoa, Daniela da Cunha Lopes, Luana Gonçalves de Sousa, Mateus Medeiros, Werneck Martins Carvalho.

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

Álvaro Toubes Prata

Diretor do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina

Edson da Rosa

Coordenador do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UFSC

Antonio Edesio Jungles

#### EQUIPE TÉCNICA DO CEPED UFSC

Janaina da Rocha Furtado, Sarah Marcela Chinchilla Cartagena.

#### FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Superintendente Geral

Pedro da Costa Araújo

#### LUA NOVA - REVISTA COM CIÊNCIA AMBIENTAL

Luciano Porto

#### EQUIPE TÉCNICA LUA NOVA

Cilene Victor, Erik Bernardes, Neila Florencio, Paulo Fernando, Reny Galvão

